

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROSINEIDE LOPES DE OLIVEIRA

**TRABALHANDO O LÚDICO: IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Tabatinga-AM
2021**

ROSINEIDE LOPES DE OLIVEIRA

**TRABALHANDO O LÚDICO: IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientador: Me: Jorge Barbosa de Oliveira

**Tabatinga-AM
2021**

ROSINEIDE LOPES DE OLIVEIRA

**TRABALHANDO O LÚDICO: IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2021

BANCA AVALIADORA

Profª Ma Rosi Meri Bukowitz Jankauskas
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Profª Ma. Francilene Dos Santos Cruz
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Profª Me Jorge Barbosa de Oliveira
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM
2021**

DEDICATÓRIA

Dedico essa nova conquista da minha vida aos meus queridos pais Rosa Ribeiro Lopes e Felisberto Souza de Oliveira, por ter me proporcionado uma boa educação e pelas palavras de apoio que me impulsionaram nessa trajetória.

Aos meus filhos Gabriel e Eduardo por me compreenderem nos momentos de ausência e ao meu esposo que muito contribui com a realização desse sonho. É com eles que divido esse mérito: Meus pais, irmãos, filhos e esposo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades surgidas durante a caminhada acadêmica e por ter me dado conhecimentos e paciência para superar todos os obstáculos percorridos durante essa trajetória. Gratidão ao meu DEUS.

Aos meus pais pelos incentivos e apoio que me passaram não somente a caminhada acadêmica, mas na vida emocional.

Aos meus irmãos pelas palavras de incentivos, apoio para não desistir do estudo, onde os mesmos sempre acreditaram em minha capacidade de vencer.

Aos meus queridos filhos por me compreenderem e me apoiarem durante minha ausência para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Ao meu esposo, por me incentivar, apoiar nos momentos mais difíceis de minha vida onde muitas das vezes pensei em desistir do estudo e por me ajudar financeiramente, mas graças ao apoio e incentivo pude chegar à etapa final do TCC.

Ao meu orientador Jorge Barbosa de Oliveira, pela sua dedicação e compreensão durante o processo da escrita do TCC.

Aos docentes do colegiado de Pedagogia, por terem me proporcionado conhecimentos durante o egresso acadêmico.

A Instituição de Ensino UEA, por ter me oportunizado a realização de um curso superior.

A todos meus colegas e amigos que colaboraram de forma direta e indiretamente para a realização de mais um sonho conquistado. Em especial a minha amiga professora Cléo, por ter compartilhado conhecimento para o desenvolvimento do trabalho e por acreditar que eu realizaria essa grande conquista.

EPIGRAFE

*As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se ao seu nível básico de ação real e moralidade.
.Lev Vygotsky.*

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi realizado por intermédio da pesquisa bibliográfica e vem trazendo uma análise sobre o tema “Trabalhando o lúdico: importância no desenvolvimento da criança na Educação Infantil”. O trabalho tem como objetivo primordial: Pesquisar por meio dos autores teóricos qual a relevância do lúdico para o avanço do desenvolvimento das crianças na educação infantil. O trabalho todo foi fundamentado na pesquisa bibliográfica de obras de diversos autores que trouxeram contribuições relevantes para o esclarecimento do tema. Mediante a pesquisa bibliográfica dos autores, constatou-se algo de fundamental importância para o referido processo ensino/aprendizagem, onde, esclarece que o termo lúdico é um elemento principal que deve estar sempre presente na vida escolar da criança que faz parte do mundo infantil, sendo ela crucial no desenvolvimento e crescimento da criança. E que, além disso, contribui para a formação, onde leva as crianças a se desenvolverem em seus seguintes aspectos: psicomotor, afetivo e cognitivo. Portanto, o lúdico por ser um elemento fundamental na educação infantil, jamais deve ser deixado de ser trabalhado pelos professores. E que os professores como transmissores do ensino devem sempre trabalhar em suas práticas pedagógicas com várias atividades lúdicas para incentivar as crianças a se interessarem e sentirem-se motivados em aprender, porque a aprendizagem só acontece quando há interatividade e afetividade entre ambos (professor e crianças).

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Atividades lúdicas. Desenvolvimento e formação da criança.

RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión del Curso (TCC), a través de la investigación bibliográfica, ha venido aportando un análisis sobre el tema "Trabajar el juego: importancia en el desarrollo de los niños en Educación Infantil". El trabajo tiene como principal objetivo: Buscar a través de los autores teóricos sobre la relevancia del lúdico para el avance del desarrollo infantil en la educación infantil. Todo el trabajo se basó en la búsqueda bibliográfica de trabajos de varios autores que aportaron contribuciones relevantes para aclarar el tema. A través de la investigación bibliográfica de los autores, se encontró algo de fundamental importancia para el referido proceso de enseñanza/aprendizaje, donde, aclara que el término lúdico es un elemento principal que siempre debe estar presente en la vida escolar del niño que forma parte del mundo infantil, siendo crucial en el desarrollo y crecimiento del niño y que, además, contribuye a la formación, donde lleva al niño a desarrollarse en sus siguientes aspectos (psicomotor, afectivo y cognitivo). Por tanto, el lúdico, como elemento fundamental en la educación infantil, nunca debe quedar fuera del trabajo de los docentes y que el docente como transmisor de la enseñanza debe trabajar siempre en sus prácticas pedagógicas con diversas actividades lúdicas para incentivar la participación de los niños. interesarse y sentirse motivado por aprender, porque el aprendizaje solo ocurre cuando hay interactividad y afectividad entre ambos (docente y niños).

Palabras-clave: Educación Infantil. Lúdico. Actividades lúdicas. Desarrollo y formación infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	13
1.1 A Educação Infantil e as Legislações	13
1.2 Conceito de lúdico.....	18
1.3 Formação docente para lecionar na educação infantil e a importância das práticas pedagógicas.	20
1.4 Atividade lúdica trabalhada pelas docentes em sala de aula para incentivar e motivar as crianças a se interessarem pelo estudo.....	25
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	32
CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

A pesquisa bibliográfica vem apresentando uma análise preponderante sobre o referido tema: Trabalhando o lúdico: importância no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. O tema é de suma relevância, porque aborda um assunto que abrange o processo formativo das crianças que fazem parte do mundo infantil, onde nessa etapa de ensino não apenas brincam, mas começam a desenvolverem-se em seus processos de aprendizagem. O trabalho contempla o seguinte objetivo geral: Pesquisar por meio dos autores teóricos qual a grande relevância do lúdico para o avanço do desenvolvimento das crianças na educação infantil.

E contempla os seguintes objetivos específicos que são: Investigar como as professoras que lecionam na educação infantil desenvolvem sua prática pedagógica usando as atividades lúdicas para desenvolvimento da criança e que métodos utilizam; Identificar por meios de autores quais os jogos e brincadeiras mais utilizados pela docente em sala de aula para despertar nas crianças o gosto de aprender e desenvolverem-se nas atividades realizadas em classe; Relatar por meio de autores teóricos como as crianças através das atividades lúdicas desenvolvem criatividade, coordenação motora grossa e fina, raciocínio criativo e socialização e Descrever como o lúdico é de suma importância para a vida e formação das crianças.

O trabalho apresenta uma problematização que foi de fundamental significância para o desenvolvimento do estudo em si, partindo dessa problematização levou à acadêmica a desenvolver o referido tema. Essa problematização se contextualiza da seguinte maneira: No cotidiano educacional, o lúdico é visto como um grande instrumento que viabiliza o trabalho docente para dá suporte ao processo de ensino e aprendizagem das crianças que fazem parte do mundo infantil. A grande inquietação nessa questão é entender e compreender como os profissionais da educação infantil desenvolvem o trabalho lúdico em sala de aula para que as crianças obtenham bons desenvolvimentos nos seguintes aspectos: psicomotor, afetivo e cognitivo.

Pois justifica-se esse trabalho mediante o surgimento da problematização e mediante as curiosidades que se tem sobre o termo “lúdico”, que de certa forma é uma ferramenta de cunho pedagógico que auxilia muitos professores da educação infantil. E como a pesquisadora pretende atuar nessa área de ensino, busca obter

maiores conhecimentos e clareza sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças que se inserem no mundo infantil, uma vez que o lúdico visa favorecer um bom desenvolvimento educacional. E em resumo é uma temática que abrange os seguintes componentes: ensino, aprendizagem, desenvolvimento, formação. O maior público que faz parte desse processo de construção são os professores que lecionam na etapa da educação infantil e as próprias crianças.

Ressalta-se sobre a pertinência do trabalho para a formação acadêmica quanto profissional, já que como pretendo atuar nessa etapa de ensino e mediante os resultados da pesquisa saberei lidar e compreender como as professoras trabalham a ludicidade em sala de aula não somente para o desenvolvimento das crianças, mas para a própria formação. E afirma-se também que o trabalho será primordialmente importante porque dará apoio a pesquisa de outros acadêmicos que darão sequência ao referido tema e seguirão as mesmas linhas de pesquisa e raciocínio.

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC), embasou-se totalmente na “pesquisa bibliográfica”, pesquisa de grande relevância que veio a somar com o trabalho em estudo. Pois utilizou-se obras de diversos autores que de certa forma contribuíram com seus aprendizados, pesquisas e conhecimentos na fundamentação da escrita.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está estruturado em 3 (três) capítulos, nos quais cada um se desdobra em subseções. Todos os capítulos obedecem e segue uma sequência lógica, com apresentação de conteúdos relacionados ao tema: Trabalhando o lúdico: importância no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

O Capítulo I vem apresentando uma breve revisão de literatura sobre o tema, dividido em subseções tais como: 1.1. A Educação Infantil e as Legislações; 1.2 Conceito de lúdico; 1.3 Formação docente para lecionar na educação infantil e a importância das práticas pedagógicas; 1.4 Atividade lúdicas trabalhada pelas docentes em sala de aula para incentivar e motivar as crianças a se interessarem pelo estudo. Em todas as subseções utilizaram-se autores que colaboraram diretamente com seus conhecimentos.

Na subseção 1.1 A Educação Infantil e as Legislações – tomou como imediata a referência a LDB (Lei Diretrizes e Base da Educação) nº 9.394/96, que vem

esclarecendo muito bem sobre o termo Educação Infantil, onde o artigo 29 articula que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na subseção 1.2 Conceito de lúdico – tomou como primeira referência o minidicionário Aurélio, onde vem definindo sobre o termo lúdico como “adjetivo relativo a jogos, brinquedos e divertimentos” e outros autores principais.

Na subseção 1.3 Formação docente para lecionar na educação infantil e a importância das práticas pedagógicas – tomou como referência primordial a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96 - LDB), no qual ressalta muito bem sobre a formação docente, que descreve em seu artigo 61, que para lecionar na educação básica faz-se necessário que os profissionais possam ter uma formação básica em nível superior, magistério enfim, como pronuncia o artigo.

E na subseção 1.4 Atividades lúdicas trabalhada pelas docentes em sala de aula para incentivar e motivar as crianças a se interessarem pelo estudo – tomou como referência o trabalho de Kya, quando a autora apresenta os jogos e as brincadeiras como atividades lúdicas para as professoras trabalharem no ambiente educativo para favorecer os aprendizados das crianças que fazem parte do mundo infantil.

O capítulo II vem apresentar a metodologia, apresentando os autores que contribuíram e colaboram na fundamentação da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre eles estão:

Almeida (2003), Brasil (2017), Castro e Costa (2011), Fernandes (2013), Freire (1996), Kishimoto (2011), Kya (2014), Libâneo (1994), Mendonça (2010), Pinho e Spada (2007), Piaget (1978), Rau (2007), Rego (1995), Rodrigues (2001), Rufino (2014), Santos (1999), Souza (2014), Vygotsky (1994), Zacharias (2002).

Já o Capítulo III vem trazer a discussão e resultado do trabalho em forma de um único tópico “O lúdico e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem das crianças inseridas na educação infantil”.

E por fim o trabalho apresenta as Considerações finais, onde mostra o resumo total do estudo em tela, esclarecendo se os objetivos propostos foram alcançados. Portanto esperamos com o resultado dessa pesquisa bibliográfica proporcionar uma boa reflexão sobre o lúdico como forma de contribuir ao

desenvolvimento e aprendizagem das crianças e que o lúdico não se resume em apenas brincadeiras, diversão, mas sim em uma forma de repassar ensinamentos que servirão para a vida.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo Revisão de Literatura vem apresentando de forma contextualizada sobre o referido assunto “Trabalhando o lúdico: importância no desenvolvimento da criança na educação infantil”. A revisão de literatura faz um apanhado de conhecimentos teóricos sobre um determinado conteúdo, e apresenta bons resultados e objetivo sobre aquilo que foram propostos no trabalho. Rauber (apud Köche, 1999), nos traz uma contribuição afirmando que:

[...] O objetivo da revisão de literatura é aumentar o acervo de informações e de conhecimentos do investigador com as contribuições teóricas já produzidas pela ciência para que, sustentando-se em alicerces de conhecimentos mais sólidos, possa tratar seu objetivo de investigação de forma mais segura. A revisão de literatura qualifica e capacita o investigador, fornecendo-lhe a base teórica disponível na ciência para que possa perceber, à luz das teorias, os diferentes aspectos presentes no problema investigado. [...] A revisão de literatura provoca um abrir de horizontes, habilitando o investigador para a análise do seu problema. (p. 131-132, grifo do autor).

Através da revisão de literatura, buscou compreender o tema, os quais foram divididos em subseções relevantes.

1.1 A Educação Infantil e as Legislações

Falar da Educação Infantil, é pensar sobre a primeira etapa do ensino ministrado nas Escolas das Redes Públicas e Privadas, onde tem como público alvo as crianças. Para contextualizarmos melhor, utilizamos de início a LDB nº 9.394/96, que ressalta em seu artigo 29, que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil recebe e acolhe crianças de faixa etária de 0 a 5 anos de idades, crianças que não conseguem uma vaga na rede privada, passam a estudar na rede pública tendo os mesmos direitos que lhe são estabelecidos perante as leis. Esse ensino é fundamental para a vida e construção do aprendizado das crianças.

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (VYGOTSKY, 1998, p. 107).

A partir da citação, podemos compreender que a educação infantil, é uma etapa de ensino, onde leva as crianças a desenvolverem características, habilidades e aptidões. Essas “crianças” segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI):

São “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p12).

Mediante a citação, podemos observar e analisar que as crianças da educação infantil têm vários direitos cruciais. Elas brincam e ao mesmo tempo aprendem por meios das interações que há entre a professora os coleguinhas dentro de sala de aula. É nessa etapa de ensino que elas começam a construir conhecimentos obtendo aprendizados para mais tarde dá continuidade em outros níveis de ensino, assim como também passam a obter seus direitos como ainda estabelecem os DCNEI:

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças garantindo a cada uma delas o acesso a processo de construção de conhecimento e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, a saúde, a liberdade, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças. (BRASIL,2010, p.16)

O que as Diretrizes estabelecem, é algo fundamental, porque a partir do momento em que as crianças passam a ter seus primeiros contatos no ambiente escolar, elas passam a conviver, aprender, conhecer e vão construindo seus conhecimento e aprendizagem através das convivências com as professoras e os demais coleguinhas e passam a aprender as regras estabelecidas em sala de aula, apreendem os bons hábitos de higiene, mantém boas reações com os coleguinhas onde ao mesmo tempo aprende a respeita- lós e tem a liberdade de brincarem, e assim sucessivamente, usufruindo dos direitos que lhe são estabelecidos pela Lei.

É na educação infantil que ocorre o primeiro passo para a aprendizagem educacional das crianças, como assinala o autor Piccinin (2012), que:

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as

relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (p. 38)

A citação é esclarecedora e relevante por mostrar algo verdadeiro, é assim que acontece o ensino. Essa etapa de ensino é o início da preparação das crianças para a formação, e por elas estarem nessa etapa, elas obterão conhecimentos significativos que lhe servirão em suas vidas, como por exemplo, obterão conhecimentos relacionados aos valores Éticos, Políticos e Estéticos, tudo isso são adquiridos e aprendidos juntamente com as professoras em sala de aulas, quando as mesmas trabalham em suas práticas pedagógicas, esses valores contribuirão para a vida e formação dos pequeninos.

Segundo a DCNEI (BRASIL, 2009), em seu artigo 6º, afirma que a educação infantil deve embasar-se nos três princípios que devem guiar o projeto pedagógico (Éticos, Políticos e Estéticos). **Princípios éticos** (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades), **Políticos** (direitos de cidadania, exercícios da criticidade, respeito à ordem democrática) e **estéticos** (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais).

Diante disso argumenta-se, que os princípios tendem a contribuir no conhecimento das crianças, preparando-os para serem cidadãos capacitados a serem inseridos na sociedade. Os princípios são significativos e ajudarão as crianças nos seus crescimentos, principalmente moral, por isso é crucial ensinar os valores na educação infantil. Esses “valores integram o conhecimento, a família, a escola, e a vida em sociedade, vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida construindo uma consciência da ética e da estética do bem”. (MARTINELLI 1999, p.17)

Além de aprenderem os princípios que são fundamentais para sua vida em crescimento e formação, as crianças têm direitos de aprendizagem e desenvolvimentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento relevante para todas as redes de ensino, apresenta em si, proposta relevantes para elaboração de currículos e principalmente propostas pedagógicas que tange o ensino infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Esse documento é muito importante, principalmente para a educação infantil, por apresentar proposta que favorece o ensino das crianças, ela estabelece 5 (cinco) direitos de grande

importância e que é direito de todas as crianças, como: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se e conhecer-se.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 36).

Analisa-se que cada direito de aprendizagem, proporciona um bom aprendizado às crianças, onde por meio das mesmas, as crianças estarão se desenvolvendo e construindo seus conhecimentos para pôr em prática assim que saírem da educação infantil e complementarem no ensino fundamental.

É interessante apontar que na educação infantil, também existem um ponto de grande importância a ser abordado, chamado campo de experiências, este segundo a BNCC, “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concreta da vida cotidiana das crianças entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

Esses campos segundo a BNCC se organizam da seguinte forma:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. [...]. **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças,

desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem [...]. **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca [...]. **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. [...]. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.) [...] (BRASIL, 2017, p. 38 - 39 - 40 - 41).

Estes campos de experiências tem uma importância muito grande para a educação infantil, pois proporcionam conhecimentos e experiências as crianças. É interessante apontar que ele visa contribuir na formação dos pequeninos, e por isso os docentes que lecionam na educação infantil, devem sempre trabalhar suas práticas pedagógicas voltadas para BNCC, onde estabelece todos os eixos principais que norteiam a educação infantil.

Portanto, a educação infantil é muito importante, porque nesse período as crianças aprendem coisas boas. De tudo que foram expostos em relação à educação infantil, desde os princípios até os campos de experiências, ressalta-se o que deve ser levado em conta dessa educação é o papel que ela tem para a vida e

formação das crianças, como afirma o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI):

As novas funções para Educação Infantil devem [...] considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientes, culturais e mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhe fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, p. 23).

Essa etapa de ensino tem um papel fundamental na vida e formação da criança, pois preparam as crianças para darem continuidade em seus estudos, oportunizando a eles conhecimentos e experiências, independentemente da faixa etária. Como já supracitado anteriormente, na educação infantil as crianças brincam e aprendem por meios da interatividade com os coleguinhas e os educadores em sala através do lúdico, como veremos posteriormente.

A seguir, abordaremos sobre o conceito de lúdico, onde vários autores trazem suas contribuições destacando o significado da palavra lúdico.

1.2 Conceito de lúdico

Antes de aprofundar o conceito de lúdico na visão dos teóricos é necessário buscar a definição da palavra Lúdico no dicionário e depois seguir com os conceitos dos autores. No minidicionário Aurélio (2002, p.341) lúdico é definido como “adjetivo relativo a jogos, brinquedos e divertimentos”. Já na ótica de Mendonça (2010, p. 3) o lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. E ainda complementa dizendo que neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daqueles que joga que brinca e que se diverte.

Em consonância Cordazzo e Vieira (2007, p. 93-94), descreve que “a palavra em português que indica a ação lúdica infantil é caracterizada pelos verbos brincar e jogar, sendo que brincar indica atividade lúdica não estruturada e jogar, atividade que envolve os jogos de regras propriamente ditos”. As citações permitiram-nos entender o sentido, do conceito de lúdico, onde se observa que há uma concordância no termo lúdico, apresentado pelo dicionário quanto no entendimento dos autores Mendonça, Cordazzo e Vieira. E devido essa concordância que ambos apresentam, pode se entender que o lúdico vai além do que possamos imaginar. Lúdico refere-se tanto a jogos quanto a brincadeiras que provocam divertimentos quando se desenvolve com um determinado objetivo.

Cruz (2009) apresenta outro entendimento sobre o conceito de lúdico que se designa da seguinte forma:

O lúdico no ambiente escolar é um recurso didático que torna mais interessante o espaço (local) e o aprendizado dos estudantes, levando-os a seu desenvolvimento referente ao ensino aprendizagem com aulas mais envolventes e significativas para os estudantes, “por meio dos diferentes tipos de atividades, os alunos terão a oportunidade de explorar situações, sejam elas reais ou imaginárias que possibilitarão a assimilação e fixação do conhecimento.” (p. 2).

Mediante a citação exposta por Cruz, o autor Rau (2007, p.51) corrobora afirmando que “o lúdico é um recurso pedagógico que pode ser mais utilizado, pois possui componentes do cotidiano e desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo do processo de construção do conhecimento”. Dessa forma compreende-se que ambos entram em concordância sobre o termo lúdico, os quais mostram inúmeras utilidades do lúdico, através deste, o professor em sala de aula tem a grande oportunidade de tornar sua prática pedagógica mais relevante e inovadora, pois além de desenvolver atividades divertidas que desperte interesse, o professor pode adequar momentos de interatividades entre as crianças melhorando de forma satisfatoriamente o relacionamentos entre os mesmos.

Entretanto, a partir desses entendimentos, leva-nos a entender e compreender que o lúdico, vai além das brincadeiras e jogos, mas que torna se um recurso pedagógico para ser inserido na prática pedagógica docente, no qual deve ser empregado com objetivo em sala de aula, direcionando o professor para o que se quer atingir, e isso se torna importante como estratégia de ensino.

O termo lúdico, não é visto apenas como ato de brincar, de jogos, mas sim como uma forma de ensinar as crianças a obterem grandes conhecimentos, uma vez que através do lúdico as crianças da educação infantil aprendem e troquem conhecimentos de uns com os outros coleguinhas, isso se resume em troca de experiências, é vivendo e aprendendo que as crianças crescem, desenvolvem-se e produzem bons aprendizados que tornarão significativa para o seu crescimento e aprendizados. Nesse sentido Pedroza (2005), vem finalizando essa subseção sobre o conceito lúdico confirmando que:

[...] o lúdico é uma forma de ensinar com brincadeiras e jogos, que as crianças praticam com prazer e descontração. Logo, o interesse relacionado à atividade lúdica na escola tem-se mostrado cada vez maior por parte de pesquisadores e, principalmente, de professores que buscam alternativas para o processo ensino aprendizagem (p. 62).

Vimos aqui o significado do termo lúdico, agora direcionara-se sobre a formação docente, que é um assunto muito importante, porque para ensinar em qualquer área de ensino é crucial que todos professores da educação básica sejam formados, porque com sua formação ampliarão não somente seu trabalho, mas possibilitarão grande contribuição ao processo de ensino do seus alunos e principalmente aqueles docentes que trabalham com a educação infantil, estes precisam em sua profissão ser pessoas, formados, capacitados e preparados para assumir com responsabilidade aquilo que lhe forem oferecidos.

1.3 Formação docente para lecionar na educação infantil e a importância das práticas pedagógicas.

A formação docente é algo relevante que se sintetiza em desenvolvimento e capacitação profissional, onde cabe aos profissionais da educação básica ter não apenas uma formação acadêmica, mas sim uma formação específica que lhe possibilitarão grande oportunidade de crescerem mais e mais em sua caminhada profissional. Essa formação é indispensável para todo o trabalho docente que viabiliza e possibilita de os mesmos a obterem maiores conhecimentos e aprendizados.

Para o professor lecionar na primeira etapa da educação básica, que é a Educação Infantil, é de suma importância que eles tenham uma formação e capacitação que lhe favorecerão em suas práticas pedagógicas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96 - LDB), explica muito bem sobre a formação docente para leciona na Educação Básica, como se observa no artigo 61 e 62:

Art. 61 A formação de profissionais da educação, de modo atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Art. 62 [...] para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (p. 9 - 10).

Diante disso, pressupõem-se analisar como é de fundamental importância a formação do professor, pois visa a contribuir nos diferentes níveis e modalidade de

ensino onde eles estarão colocando em prática tudo que adquiriu na teoria, é na prática que se adquirem mais conhecimentos e experiências. Na prática o educador é o responsável pelo processo de ensino e aprendizagem das crianças, por isso ele deve ter uma formação em curso de nível superior para não apenas complementar seu trabalho, mas por meio de sua formação contribuir com o ensino da criança seja ela da educação infantil ou não.

É necessário que todos os professores tenham uma formação em nível superior, principalmente os que trabalham com a educação infantil, uma vez que eles são os maiores responsáveis no processo de desenvolvimento da criança, onde ajudarão as crianças a construírem suas identidades e tudo que faz parte dos três princípios do Projeto Pedagógico da Educação Infantil (Éticos, Políticos e Estéticos).

Para contribuir com a explicação, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, nos traz uma contribuição expondo um pouco sobre a figura do docente dentro de sala de aula, como não apenas transmissor do conhecimento, mas na educação infantil, a figura desse docente é:

[...] ajudar a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL 1, 1998, p. 28).

Do que foi exposto, podemos inferir, que todo professor em sala de aula é uma peça fundamental que por meio de sua formação contribui significativamente no processo de ensino das crianças. Ele em sua devida função como educador cria possibilidades de ensinar abrangendo o campo das brincadeiras na vida das crianças da educação infantil, onde através dos seus conhecimentos e formação aprende que o processo de educação não se limita apenas através dos livros didáticos, mas sim por meios de atividades lúdicas, das brincadeiras e jogos.

Pois todo o processo de ensino não se limita em apenas repassar informações aos alunos, mas criar possibilidades onde todos possam aprender e se sentirem motivados seja por meios das atividades lúdicas, brincadeiras etc. O docente em sala de aula exerce papel fundamental, como afirma Fernandes (2013, p. 8).

O profissional da educação infantil, tem como papel preponderante propiciar às crianças uma educação de qualidade que as ajudem a entender e

superar a realidade em que vivem, criando no espaço escolar uma atmosfera democrática que respeite, valorize, promova a diversidade e que conduza ao bem estar emocional e físico das crianças, contribuindo para diminuir o alívio de suas tensões, receios e medos, encorajando-as a expressarem-se livremente suas expectativas, interesses e necessidades, fazendo uso das diferentes formas de linguagem. E ainda promovendo e estimulando a criatividade, curiosidade e o desenvolvimento da autonomia crítica, ética e social destas crianças, valorizando, partilhando e respeitando a brincadeira e a ludicidade, tão necessária para a constituição e a afirmação do sujeito criativo e fazedor da sua história.

A citação é esclarecedora quando se trata do papel do professor em sala de aula, principalmente daqueles que trabalham na educação infantil, que propiciam a todas as crianças uma boa educação estabelecida nos princípios que lhe contribuirão futuramente.

Agora abordar-se-á um pouco sobre a importância da prática pedagógica do professor em sala de aula, onde Paulo Freire destaca em seu livro *Pedagogia da Autonomia* – saberes necessários a prática educativa um ponto de grande importância que deve ser analisado e refletido quando se trata dessa questão, nesse livro ele descreve o seguinte “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, p. 43 - 44).

Mediante a descrição de Freire, pode-se compreender que partindo de sua formação, todo educador deve em trabalho profissional fazer uma análise de sua prática pedagógica para melhorar a próxima prática, isso significa saber o que precisa melhorar para poder ensinar e como fazer. Essas práticas são fundamentais em todos os trabalhos docentes e se estabelece de forma significativa como explicita Cunha que as práticas são:

As relações que o professor estabelece com o “ser” e o “sentir”, (prazer entusiasmo, exigência, princípios e valores); - As relações que estabelece com o “saber” (matéria de ensino, relação teoria e prática, a linguagem e a produção do conhecimento). As relações que estabelece com o “fazer” (planejamento), métodos objetivos, motivação do aluno e avaliação. (1989, p. 105)

Nesse sentido compreende-se e ao mesmo tempo analisa-se que antes de o professor ensinar, ele deve saber o que ensinar como ensinar, e desenvolver em sua prática as relações que estabelece com o ser, o sentir, o saber e como fazer. É fazer uma reflexão e uma auto avaliação de todo seu trabalho docente para futuramente obter bons resultados. Os educadores da educação infantil no cotidiano

educacional precisam desenvolver uma prática pedagógica direcionada para a realidade das crianças, buscando conhecer as potencialidades e as dificuldades de cada um para poder aplicar em suas práticas boas atividades lúdicas a que venha contribuir no desenvolvimento cognitivo de cada um.

Em toda sua prática pedagógica, o professor deve estabelecer o que ensinar como ensinar e que método irá utilizar para enriquecer o aprendizado e conhecimento dos seus alunos, isso significa desenvolver um planejamento de ensino para poder obter bons resultados e como responsável pela transmissão do ensino em sala de aula, o mesmo deve-se usufruir de métodos novos. Porque segundo Libâneo (1994, p.23) “é tarefa básica do professor garantir a unidade didático-pedagógica entre o ensino e aprendizagem, perpassando a estrutura do trabalho docente, quando do estabelecimento da metodologia e ensino da sala de aula, pela orientação inicial dos alunos”.

Haydt traz uma contribuição alegando que:

O professor ao planejar o ensino antecipa, de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar: cuidadosamente, identifica os objetivos que pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégias de ação e prevê quais os instrumentos que empregará para avaliar o processo dos alunos. (2006, p.98)

Dessa forma é possível contempla sobre a importância da grandeza do trabalho docente em sala de aula, onde ao planejar o ensino, o educador busca antecipar de forma organizada suas atividades seja ela lúdica ou não, estabelecendo objetivos, conteúdos, métodos e estratégias que irá utilizar não somente para avaliar seus alunos, mas como avaliar seu próprio trabalho escolar.

É interessante ressaltar que para desenvolver um bom trabalho na área da educação infantil, o professor em sala de aula deve sempre rever suas práticas pedagógicas para poder trabalhar com atividades lúdicas que favoreçam ao aprendizado das crianças. Isto é sempre buscar coisas novas, aceitar mudar, reconhecer e conhecer os pontos positivos e negativos de sua prática e aperfeiçoar-se para assim intervir e agir da melhor maneira possível, visando o bem-estar e o que as crianças podem aprender.

Na educação infantil, as práticas pedagógicas que as professoras utilizam são as práticas lúdicas que envolvem diversas ludicidades, segundo Freinet (1998, p. 304 apud SÁ, s/d) as “práticas lúdicas são muito mais que atividades, já que tudo depende do uso que faremos desta prática”.

Castro e Costa (2011, p. 26) contribuem dizendo que “uma das opções para tornar o aprendizado mais simples e prazeroso é a utilização de metodologias alternativas”. Isso é utilizar a ludicidade como ferramenta para aperfeiçoar e enriquecer o conhecimento e aprendizado das crianças inseridas na educação infantil.

No entanto não basta apenas o docente ter sua formação, o mais importante nessa formação docente, é a reflexão de sua prática pedagógica que todos os professores devem fazer ao ensinar. Pois somente assim, poderá desenvolver um bom trabalho em sala de aula, para contribuir de certa forma ao processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, por isso sua formação e sua prática são de fundamental importância. Contextualizando essa explicação Freire ainda colabora afirmando que “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. (FREIRE, 1996, p. 29).

A algo que deve ser levado em conta, que são “as mudanças no trabalho do educador”, isso significa buscar aperfeiçoamento em outros cursos preparatórios, cursos de capacitação. Pois quanto mais curso obtiver mais preparação terá em sua prática pedagógica. Todos precisam ser pessoas qualificadas, habilitadas e acima de tudo, preparados para poder desenvolver um ótimo trabalho em sua prática cotidiana, levando os alunos ao crescimento, e mostrando que a educação só tem a contribuir. A LDB nº 9.394/96, afirma no artigo 22 o seguinte que “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (p. 3).

A formação desse profissional da educação tem muito a contribuir não apenas a sua profissão, mas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, uma vez que com esta formação estará desenvolvendo em sua prática pedagógica um bom trabalho que qualifica o desenvolvimento do aluno. Finaliza-se essa discussão com a contribuição de Falsarella (2004), onde expressa que “A formação visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo [...]” (p. 50).

Portanto, diante das citações e discussões dos autores trabalhado nesse tópico no referido assunto formação docente para atuar na educação infantil e a importância da prática pedagógica, podemos compreender e chegar a uma conclusão que sem formação e preparação não tem como um professor lecionar em

sala de aula, pois antes de tudo, faz-se necessário que todos possam possuir formação, qualificação e habilidades, isto é ter uma preparação voltado para sua área de atuação.

Pois tendo a formação todo educador que leciona na educação infantil, poderá desenvolver um trabalho de qualidade, nos quais buscará em sua prática pedagógica trabalhar com diversas atividades lúdicas que incentivam e motivam as crianças a se interessarem pelos estudos como veremos abaixo.

1.4 Atividade lúdica trabalhada pelas docentes em sala de aula para incentivar e motivar as crianças a se interessarem pelo estudo

É através do lúdico que as crianças se desenvolvem, para algumas pessoas o lúdico é apenas diversão. Mas olhando para o cotidiano educacional, é uma ferramenta de cunho pedagógico que enriquece o desenvolvimento das crianças e que traz benefícios ao processo de ensino, mas poucas pessoas sabem que ela é um instrumento essencial. Pinho e Spada (2007, p. 1-2), noticiam que “poucas pessoas sabem é que as crianças aprendem e se desenvolvem nos mais amplos sentidos por meio das brincadeiras e atividades lúdicas”.

Para Santos (1999, p.13) “essas atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve efetivamente, convive socialmente e opera mentalmente”. Nesse sentido pode-se compreender que as atividades lúdicas são de grande importância para a vida e formação das crianças inserida na educação infantil.

Diante disso pressupõe-se também a analisar que toda atividade lúdica deve ser trabalhada com um objetivo, no qual ao propor uma atividade a criança, o professor deve efetivamente ter conhecimento dos objetivos a serem alcançados, bem como verificar a adequação metodológica que deseja utilizar à faixa etária com que trabalha, utilizando o jogo ou a brincadeira em sua sala de aula para despertar o gosto do aprender. O mais importante nas atividades lúdicas, é à maneira de como o docente trabalha, que recurso utilizar.

Diante desses entendimentos, Rufino (2014), traz sua contribuição promulgando que:

O brincar na sala de aula tende a ser mais uma estratégia para o desenvolvimento do ensino, enfatizando-se a proposta de desenvolvimento do conhecimento e articulação do mesmo para aprendizagem por meio de

jogos e brincadeiras. Cabe ao professor, na condição de ser o responsável no contexto da sala de aula, ajudar à criança a ampliar as suas possibilidades, proporcionando a elas brincadeiras e jogos que contribuem para o seu progresso intelectual, psicossocial e educacional. (p. 23).

Em seu comentário, a autora dá ênfase para o “brincar”, ressaltando-o como um instrumento metodológico, para o desenvolvimento das crianças. E que as estratégias utilizadas com os jogos e brincadeiras como instrumentos metodológicos, trazem contribuições para o progresso intelectual, psicossocial e educacional das crianças. Essas estratégias jamais devem ser deixadas de lados pelas educadoras da educação infantil.

Veamos nas óticas dos teóricos, que atividades lúdicas podem ser trabalhadas pelas docentes em sala de aula, para despertar nas crianças da educação infantil o gosto pelo aprender e se tornarem mais motivados em estudar. Trazemos de imediato à contribuição de Kya (2014), quando a autora enfatiza o seguinte:

Os jogos e as brincadeiras são atividades lúdicas que estão presentes em toda atividade humana. Por meio dessas atividades, o indivíduo se socializa, elabora conceitos, formula ideias, estabelece relações lógicas e integra percepções. Essas atividades fazem parte da construção do sujeito (p.10).

Diante a citação pode se analisar que os jogos e brincadeiras são atividades essenciais que fazem parte da vida do ser humano, onde possibilita de o mesmo a obterem bons aprendizados relevantes que os levam a se interagirem uns com os outros no meio social. Essas duas brincadeiras citada pela autora, trazem bons benefícios à vida das pessoas, sendo elas fundamentais na construção do sujeito.

No que se refere ao jogo, Rodrigues (2001.p.19) vem enfatizar também sobre a importância deste para o processo de ensino e aprendizagem, onde afirma que “O jogo é uma atividade rica e de grande efeito que responde às necessidades lúdicas, intelectuais e afetivas, estimulando a vida social e representando, assim importante contribuição na aprendizagem”.

No contexto escolar, o jogo deve ser trabalhado e desenvolvido com diversos objetivos para contribuir não apenas ao processo de ensino, mas ao conhecimento da criança. Rodrigues (2001), destaca que o jogo tem:

[...] o objetivo de provocar uma aprendizagem significativa, de estimular a construção do conhecimento e possibilitar o desenvolvimento de habilidades operatórias, ou seja, uma capacidade cognitiva que possibilita a compreensão e a intervenção do aluno nos fenômenos sociais e culturais e o ajuda a construir conexões que favoreça a sua autoestima em estabelecer vínculos que auxilie no processo gradativo de suas aprendizagens (p. 20).

É importante analisar nas palavras do autor sobre a dimensão que jogo educativo tem e traz para o desenvolvimento das crianças, isto é, quando é trabalhado com diversos objetivos, dessa forma o docente despertará em seus alunos o interesse em aprender e ao mesmo tempo visa fortalecer a construção do desenvolvimento, estimulando a capacidade cognitiva e dentre outras na formação e construção da criança. Fritz (2013, p. 20) cita que “Os jogos são importantes na vida das crianças, em especial no ensino aprendizagem”.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade [...] (KISHIMOTO, 1997 APUD RAU 2007, p.36).

Ao trabalhar o lúdico em sala de aula, a professora deve selecionar jogos educativos que chama a atenção da criança e na atualidade nota-se em grande parte que a maioria dos professores trabalham com o jogo de imaginação ou de ficção, os quais levam as crianças a desenvolverem sua imaginação e ampliam cada vez mais. Segundo Piaget (1978, p.118) esse jogo tem um “papel capital no pensamento da criança, mostra que o pensamento simbólico ultrapassa o inconsciente e é por isso que chamamos de jogo simbólico essa forma de atividade lúdica”.

Para Piaget citado por Zacharias (2002):

Os jogos consistem em uma assimilação funcional, no exercício das ações individuais já aprendidas, um sentimento de prazer pela ação lúdica e domínio sobre as ações. Os jogos de regras marcam o jogo infantil e a passagem ao jogo adulto como atividade lúdica a ser socializado, possibilitando desencadear os mecanismos cognitivos e de equilíbrio (p.32).

A partir das citações pode-se entender que o jogo tem grande significância para o desenvolvimento integral da criança, que na grande maioria leva-os a interagirem com outros colegas e vice-versa.

Na visão de Kishimoto (2002, p. 95) “O jogo não pode ser visto, apenas, como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral”. Entende-se que quando os professores trabalham o jogo com um determinado objetivos, logicamente, favorecerá o processo do desenvolvimento nas crianças, onde traz bons resultados em seu processo de construção de desenvolvimento.

E nessa coligação de pensamento Piaget (1994) ressalta que:

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (p. 19).

Com base nas restrições apontadas pelos autores sobre os jogos, é importante analisar que todos os jogos lúdicos são indispensáveis não apenas ao desenvolvimento das crianças, mas contribuir ao seu desempenho educacional. Nessa linha de raciocínio Silva (2013) expõe que “os jogos são atividades muito importantes na vida das crianças, porque as ajudam a aprender muitas coisas boas, como respeitar seus colegas, respeitar as regras ditadas e ao mesmo tempo se divertir com os amigos” (SILVA, 2013, p. 47).

Já em relação às brincadeiras, Friedman (1992, p. 12), diz que “a brincadeira é o ato de brincar, é a ação que o indivíduo tem diante de uma atividade, o jogo é uma brincadeira que envolve regras e o brinquedo é utilizado para auxiliar nessas atividades lúdicas”. Essas atividades lúdicas são de extrema relevância a serem trabalhadas no contexto escolar pelas docentes para fortalecer o desenvolvimento do aluno.

Dessa forma, na escola essas atividades lúdicas são de suma importância, pois ela faz parte do cotidiano no processo de aprendizagem do aluno. Segundo Kaam e Rubio (2013, p. 1) é por meio da ação “do brincar, a criança que naturalmente possui a característica da curiosidade, é inserida em um mundo de fantasia proporcionado por elas e pelo próprio contexto”.

Vejam nas visões dos autores quais as funções das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças. Segundo Silva (2011, p. 3) “brincar é fundamental para a criança controlar impulsos, manter o equilíbrio, além de ser importante para poder compreender, e se relacionar com o mundo, pois, as atividades lúdicas desenvolvem a capacidade cognitiva”. Pois ao brincar em sala de aula com seus coleguinhas as crianças colocam seu imaginário em ação, a partir desta que começam a fluir imaginações e começam o desenvolvimento de novos conhecimentos que estão adquirindo através da brincadeira.

É na escola que as crianças começam a terem um desenvolvimento intelectual juntamente com sua professora e com seus colegas através das atividades lúdicas (jogos e brincadeiras). Pois existe hoje no cotidiano escolar uma ampla quantidade de brincadeiras a serem exploradas pelos professores em salas de aula. Diante disso, Cordazzo e Vieira (2007), fazem uns apanhados de brincadeiras que a docente deve utilizar para a construção do desenvolvimento da criança como:

Alguns exemplos de brincadeiras que estimulam o desenvolvimento físico e motor podem ser: os jogos de perseguir, procurar e pegar. Os alunos desenvolvem as atividades lúdicas com jogos de xadrez, por exemplo, quando jogam esse jogo eles usam seu raciocínio lógico de uma determinada rapidez para defender o rei que é a peça fundamental no jogo, pois se o rei morrer o jogo termina. Outro jogo é o quebra cabeça, por exemplo, dois alunos iniciam a montagem de um quebra cabeça procurando as peças e montando, aquele que terminar de montar o quebra cabeça primeiro ganha a partida. (Cordazzo e Vieira, 2007, p. 100).

Em linha de raciocínio Rego (1995), destaca os principais jogos:

[...] o jogo esportivo, dedica-se mais especialmente aos jogos de papeis ou a brincadeira de faz – de conta, brincar de polícia, de médico, de vendinha etc. Este tipo de brincadeira é característico nas crianças que aprendem a falar, e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de se envolver numa situação imaginária. (p. 80).

Essas brincadeiras lúdicas são preponderantes na vida da criança, elas não só brincam, mas aprendem, pois, segundo Rego ressalta, é através da brincadeira que "a criança aprende a atuar uma esfera cognitiva que depende de motivações internas".

De acordo com Cordazzo e Vieira (2007, p. 94) "o brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade, a função do brinquedo é a brincadeira". Dessa forma analisa-se que o brinquedo é um instrumento essencial que favorece o aprendizado da criança, onde muitas crianças obtêm seus primeiros aprendizados através do brincar sendo em casa ou em sala de aula. Borges e Rubio (2013) dizem que "Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro" (p. 8). Nesse sentido as brincadeiras têm funções essenciais para a vida da criança.

Para Pinho e Spada (2007, p.3):

A brincadeira, portanto, quando bem conduzida e estimulada no ambiente escolar, contrariamente ao que muito adultos pensam, podem auxiliar na aprendizagem infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento

de funções psíquicas. O brinquedo passa a ser um instrumento na mão de uma criança, cuja imaginação acerca do mesmo flui para caminhos de seu lúdico.

No contexto escolar as brincadeiras devem ser trabalhadas com objetivos específicos para enriquecer o potencial, o conhecimento do aluno para que de alguma forma eles possam a se interessar pelo seu estudo.

Vygotsky (1987) afirma que:

“A brincadeira auxilia na criatividade, na imaginação e na fantasia que interagem para a construção de novas possibilidades e interpretações, auxiliando nas construções sociais das crianças com os adultos. O trabalho com o lúdico na educação infantil, parte da necessidade de se pensar a educação escolar como processo de reconstrução do conhecimento, proporcionando ao aluno atuar de forma crítica mediante aprendizagens significativas”. (p. 35).

Segundo Maluf (2003):

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (p. 9).

De acordo as citações, pode-se analisar que os autores entram em concordância sobre as contribuições das brincadeiras para a vida da criança, mediante essa coligação de entendimento, leva-nos a fazer uma reflexão em torno dessas atividades lúdicas para não somente o desenvolvimento das crianças, mas para a sua formação. Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula devem ser repensadas antes de serem aplicadas às crianças, para poder trazer bons resultados as crianças.

Vimos nas citações, que os autores acima deram ênfase para o lúdico (jogos e brincadeiras). As crianças aprendem através do lúdico em sala de aula juntamente com sua professora. Como supracitado anteriormente por Pinho e Spada “o que poucas pessoas sabem é que as crianças aprendem e se desenvolvem nos mais amplos sentidos por meio das brincadeiras e atividades lúdicas” (PINHO e SPADA 2007, p. 1-2).

As crianças adquirem conhecimentos através do lúdico que serão colocados em prática em seu cotidiano escolar. Como adverte Vygotsky (1994), é brincando que a criança vai desenvolvendo aptidões para a vida adulta através da absorção de regras e valores e atitudes sociais. Tais valores são: a proatividade, senso de responsabilidade e justiça, respeito, cooperação, etc. Ela aprende, de forma inconsciente, como lidar com as regras e limitações impostas pela sociedade.

De tudo que foram expostos até aqui, analisa-se que através das atividades lúdicas, podemos compreender que a criança vê e constrói o seu mundo, e como podemos observar e analisar nas palavras de Lima *apud* Bettelheim (1988, p. 89), quando afirma que:

Pela brincadeira, ela expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. (...) sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas, brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não entender (p. 89).

De um modo geral, pode-se concluir as relevâncias das práticas lúdicas pedagógicas para o crescimento tanto do professor quanto do aluno. Uma vez que estas práticas lúdicas trabalhadas pela docente vêm enriquecer a potencialidade e formação das crianças inseridas no mundo infantil. E quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento. “Acima de tudo o professor para desenvolver atividades lúdicas precisa conhecer as necessidades das crianças com as quais ele trabalha” (MATOS, 2013, p.139).

Ficou notório por meios dos teóricos, que o lúdico é essencialmente imprescindível para a prática educacional, que vem contribuir ao desenvolvimento cognitivo, intelectual e social dos alunos e as atividades lúdicas trabalhadas pelas docentes em sala de aula, porque em si, elas tem muito a contribuir para a vida das crianças como afirma Rocha que “A atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico e social” (ROCHA, 2017, p. 18)

Portanto, finaliza-se essa subseção, com a contribuição de Matos (2013, p, 137), onde dá ênfase para a nova estratégia do educador, quando afirma que “tanto o educador como o aluno têm muito a ganhar”. Para a criança o aprendizado torna-se prazeroso, além do que o aprendizado acontece mais rápido, por quanto se sabe que não apenas as crianças como qualquer indivíduo em qualquer idade possuem uma maior facilidade em aprender aquilo que lhe é mais interessante, o que lhe chama a atenção, o que lhe desperta a curiosidade.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Para compreensão do tema em estudo, ressalta-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), embasou-se em uma importante pesquisa que leva a qualquer pesquisadora a aprofundar-se em novos conhecimentos de pessoas que já entendam do assunto em questão. Essa pesquisa é chamada “pesquisa bibliográfica, que mediante a informação de Martins (2008 p.49) “é o tipo de pesquisa na qual o pesquisador busca fontes impressas ou eletrônicas (CD e/ou internet), ou na literatura cinza as informações que necessita para desenvolver uma determinada teoria”. Essa pesquisa é de suma importância em qualquer trabalho científico, por levar a pesquisadora ou o pesquisador a busca de fundamentar seu trabalho por meios de diversas obras de trabalho já tornados públicos.

Ressalta-se que para contextualizar o tema “Trabalhando o lúdico: importância no desenvolvimento da criança na Educação Infantil”, buscou-se na internet obras de vários autores que apresentaram conhecimentos significativos para a construção da escrita do trabalho, os autores foram:

Almeida (2003), Aurélio (2002), Brasil (2017), Brasil, 2009), Brasil (1996), Brasil (1998), Brasil (2010), Borges e Rubio (2013), Cardia (2011), Castro e Costa (2011), Cunha (1989), Cruz (2009), Falsarella (2004), Fernandes (2013), Freire(1996), Freinet (1998), Friedman (1992), Fritz (2013), Haydt (2006), Kaam e Rubio (2013), Kishimoto (2011), Kishimoto (2002), Kishimoto (1997), Kya (2014), Lima *apud* Bettelheim (1988), Libâneo (1994), Martins (2008), Martinelli (1999), Maluf (2003), Matos(2013), Macedo (2005), Mendonça (2010), Pedroza (2005), (1994), Pinho e Spada (2007), Piccinin (2012), Piaget (1978), Piaget (1994), Pinto e Tavares (2010), Rau (2007), Rauber *apud* Köche (1999), Rego (1995), Rodrigues (2016), Rodrigues (2001), Rufino (2014), Santos (1999), Santo Agostinho *apud* Bemvenuti (2009), Silva, *et. al* (2013). Silva (2011), Souza (2014), Valle (2017), Vieira (2007), Vygotsky (1994), Vygotsky (1991), Vygotsky (1998), Vygotsky (1987), Zacharias (2002).

As obras desses autores foram pertinentes ao conhecimento da acadêmica, pois ofereceu meios para determinar e resolver os problemas que apresentaram a pesquisa, permitindo a mesma a fazer uma boa revisão de literatura. O trabalho realizou-se entre o ano de 2018 a 2020.

Em 2018, buscou melhorar o tema, objetivos, justificativas, em 2019, fez-se busca na internet de um apanhado de obras de autores, com objetivo de conciliar os conhecimentos dos mesmos com o tema. Após as pesquisas bibliográficas fez-se a revisão de literatura, nesse período foram realizadas leituras e em 2020, fez-se uma leitura geral analisando as obras dos teóricos para poder chegar nos resultados satisfatório.

Portanto, destaca-se nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que por meio da pesquisa bibliográfica, foram possíveis obter grandes conhecimentos e resultados para os objetivos proposto no estudo, porque para pesquisar um determinado assunto, é necessário que a investigadora tenha um pouco de conhecimento. Como apregoa Rauber apud Köche (1999, p. 131), que “Ninguém investiga o que não conhece. E a forma mais fecunda para se obter conhecimento é através da revisão de literatura pertinente ao tema que se propõem investigar”. E essa pesquisa possibilitou-me grandes conhecimentos e entendimentos sobre o assunto.

CAPITULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

“O lúdico e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem das crianças inseridas na educação infantil”

Falar do lúdico é falar de algo de grande relevância que tem contribuído bastante na vida e formação das crianças inseridas na Educação Infantil. Na sociedade o tema ainda é defendido por muitas pessoas que se preocupam com o crescimento e desenvolvimento da criança, como afirma a pesquisa dos autores (KISHIMOTO 2011; RAU 2007; MACEDO 2005) “que existem estudiosos que defendem a utilização de jogos e atividades lúdicas como ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem”. Para esses autores o trabalho do lúdico ganha espaço na vida educacional da criança, nos quais contribui de forma significativa para que haja uma interatividade entre o professor e a crianças.

O lúdico na escola tem grandes finalidades para o processo de ensino e aprendizagem, como afirma Valle (2017), que é “incentivar a descoberta do aluno através de um processo natural, espontâneo e prazeroso, ou seja, o aluno descobre por si mesmo o processo de aprendizagem, além de deixar de ser mecânico, ocorre de maneira mais fácil”. (p. 6).

Ainda a autora ressalta que:

O lúdico representa uma ferramenta a mais na educação pedagógica infantil e que tem acréscimo e respostas muito mais efetivas do que alguns métodos tradicionais, vai refletir também do desenvolvimento integral do indivíduo durante sua infância, pois dá margem a uma livre expressão e ação de seus pensamentos, força motriz interior, naturalidade, e como já foi dito diversas vezes, o prazer. Todos esses comportamentos, raramente são vistos dentro do contexto das atividades escolares comuns. (VALLE, 2017. p. 7).

As citações permitem-nos entender o verdadeiro objetivo e importância do lúdico no contexto escolar, favorecendo as crianças um aprendizado satisfatoriamente. Principalmente para a educação infantil, que é uma etapa de ensino que requer do docente bastante compromisso e dedicação no momento de cuidar, educar e ensinar.

O próprio RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) afirma a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil dentro do contexto escolar, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. Isso significa que através do lúdico, a criança obtém bons aprendizados que lhe servirão futuramente.

Matos (2013) traz uma contribuição afirmando que é através do lúdico que o “educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que, sobretudo ensine os alunos a discernir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades [...]” (p. 134). Mediante a citação do autor, percebe-se a grande importância que o lúdico tem para a vida das crianças, uma vez que a partir dos trabalhos desenvolvidos pelas docentes em sala de aula, traz pontos positivos, como ressaltado por Matos, quando expõe que eles se tornam cidadãos conscientes.

O lúdico é de grande importância, porque segundo Pinto e Tavares (2010)

[...] desempenha um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, resgatam experiências pessoais, valores, conceitos buscam soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa (p. 233).

Em seu comentário o autor observa o quanto o lúdico é essencial, onde por meio do lúdico o aprendiz busca aperfeiçoar seus conhecimentos e obtém bons aprendizados relevantes, que construiu juntamente com os professores e colegas dentro de sala de aula, como citado pelo próprio autor, busca conhecimento do próprio corpo, resgata experiências pessoais, resgata valores. Essa descoberta se dá tudo por meio do lúdico em sala de aula.

O mais importante do lúdico, não se resume em apenas construção de conhecimentos, de descobertas, mais sim que contribui a vida e formação, como expressa Almeida (2003) que:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria de conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (p. 41).

Partindo da citação de Almeida, Kaam e Rubio (2013, p. 6), corrobora afirmando também que “a educação lúdica contribui para a formação da criança, possibilitando um enriquecimento pedagógico e de valores culturais, ensinando a respeitar as opiniões dos outros e ampliando o conhecimento”. Diante dessa afirmação, podemos compreender que grande é a contribuição da educação lúdica para a formação das crianças que fazem parte da educação infantil. Onde através desta, a criança tende somente a crescer e enriquecer seu desenvolvimento para,

mais tarde no futuro ser uma pessoa ativa na sociedade e em suas convivências com outras pessoas.

O lúdico, é extremamente significativo dentro do ambiente escolar, porque proporciona a criança vários aprendizados e visa contribuir no processo de ensino e aprendizagem e formação, pois é no brincar que se aprende, como diz Vygotsky (1994, p. 82 - 83) “é brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade”. Nesse sentido, tudo indica que o brincar por ser uma atividade, deve predominar no contexto escolar, porque o brincar vai além do que imaginamos, ela permite que as crianças se desenvolvam e se interage com outros coleguinhas.

Na atualidade, o lúdico trabalhado em sala de aula pelos professores, vem ganhando espaço cada vez mais na vida das crianças. Por isso o lúdico jamais deve ser deixado de lado pelos profissionais da educação infantil. Porque todas atividades lúdicas proporcionadas pelos professores, trazem contribuições ao processo de ensino. Dessa forma Santos (1999), aponta que:

“As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve efetivamente, convive socialmente e opera mentalmente.” Isso porque os espaços lúdicos motivam a curiosidades, experimentação e verbalização de conceitos e sentimentos, possibilitando uma formação prazerosa. (p. 13).

Com base na restrição apontada por Santos, faz-se uma análise da importância das atividades lúdicas dentro do ambiente escolar, onde essas atividades são ferramentas importantes que visa não apenas a construção do desenvolvimento cognitivo da criança, mas como também em seu desenvolvimento social e afetivo, nos quais potencializa a capacidade da aprendizagem a socialização da criança com outro coleguinha que estão em sua volta. Nesse sentido (Santo Agostinho apud Bemvenuti 2009, p. 27), afirma que “É através do lúdico que o sujeito toma consciência do seu meio, de tudo que está a sua volta, estabelecendo relações com esse meio, aprendendo com ele e através dele”.

Todas as atividades lúdicas trabalhada pelos professores na educação infantil, contribuem ao ensino e desenvolvimento das crianças, seja “[...] através da brincadeira e dos jogos as crianças terão maior facilidade para compreenderem o mundo a sua volta e a sua realidade [...]” (RUFINO, 2014, p.17). Vygotsky (1991, p.119) Corroborar afirmando que “O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança”. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua

curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Em outras palavras, “quando se trabalha o lúdico na educação, abre-se um espaço para que a criança expresse seus sentimentos, oferecendo a ela a oportunidade para desenvolver a afetividade, para a assimilação de novos conhecimentos” (CARDIA, 2011, p. 4). Essas são as atribuições do lúdico para a vida e formação das crianças, elas tendem somente a ganhar novos conhecimentos e oportunidades de terem um bom desenvolvimento intelectual, cognitivo e social. Por isso ela deve permanecer na vida das crianças por proporcionar esses fatores relevantes.

Vimos até aqui, como o lúdico é importante na educação, e como ela traz contribuições para o crescimento, desenvolvimento e formação da criança, Souza (2014, p. 23), traz uma contribuição sugerindo aos educadores que lecionam na educação infantil que “as atividades lúdicas precisam ser reconhecidas, valorizadas e, principalmente, realizadas com as crianças, pois tais atividades contribuem para o desenvolvimento da criança em seus aspectos: social, afetivo, cognitivo e psicomotor”.

Em razão disso, leva-se a pensar que não somente as atividades lúdicas favorecem os desenvolvimentos das crianças, mas, sobretudo a forma como o docente amplia essas atividades em suas práticas pedagógicas. Pois o professor ao utilizar essas atividades lúdicas como estratégia de ensino, está contribuindo no despertar do interesse da criança pelas atividades em sala de aula. Diante disso Kya (2014, p.9) declara que através da ludicidade em sala de aula, “o professor tem a chance de tornar sua prática pedagógica inovadora, pois além de desenvolver atividades divertidas, o professor pode proporcionar situações de interação entre os alunos melhorando a forma de relacionamentos entre os mesmos”.

Constata-se dessa forma que toda atividade lúdica, devem partir das práticas pedagógica dos professores para poder ensinar. Porque “A inserção do lúdico no ensino torna-se de fundamental importância e é uma ferramenta imprescindível à qual os profissionais devem aderir com o intuito de conseguir uma produtividade por parte desses alunos recém-chegados a esse mundo” (MATOS, 2013, p. 137).

E finaliza-se esse resultado e discussão com uma grande e importante contribuição de Vigotsky (1994), onde vem mostrando positivamente que o lúdico, tende somente a contribuir. “De uma forma geral o lúdico vem a influenciar no

desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (p. 81).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, pode-se dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), trouxe por meio da pesquisa bibliográfica uma breve análise e reflexão sobre o tema “Trabalhando o lúdico: importância no desenvolvimento da criança na educação infantil”, onde discutiu-se sobre: A Educação Infantil e as Legislações; Conceito de lúdico; Formação docente para lecionar na educação infantil e a importância das práticas pedagógicas; Atividade lúdicas trabalhadas pelas docentes em sala de aula para incentivar e motivar as crianças a se interessarem pelo estudo.

Todos os autores utilizados nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), trouxeram grande conhecimentos que colaboraram na construção e desenvolvimento do estudo em tela. Baseados nesses conhecimentos teóricos, os objetivos e questionamentos foram alcançados, obtendo-se assim resultados satisfatórios.

Mediante as obras teóricas dos autores, o trabalho vem demonstrando que o termo lúdico ganha espaço no cotidiano educacional que por intermédio desse, a criança só tende a crescer e se desenvolver. E que as atividades lúdicas como os (jogos e brincadeiras) que as docentes da educação infantil utilizam no ambiente escolar, traz grandes contribuições para o processo de ensino e aprendizagem das crianças onde partindo de sua convivência e interatividade com a professora e os demais coleguinhas, a criança se evolui, adquirindo e construindo de certa forma conhecimento que serão ampliado em outras modalidade de ensino e obtendo bons desenvolvimentos em seus aspectos (psicomotor, afetivo e cognitivo), e contribui positivamente na formação dos pequeninos.

Ficou notória na fundamentação do trabalho, que o lúdico não é só brincar, diversão, mas é um processo que se resume em aprendizagem, onde a criança aprende juntamente com os seus coleguinhas e a professora. Porque ao direcionarmos para a educação infantil, predomina-se a pensar na forma do cuidar e educar das crianças através da ludicidade. Mas para que aconteça um cuidar e educar de qualidade no ambiente escolar, baseados nos conhecimentos dos teóricos se concretiza que o professor deve ser um verdadeiro educador e amar sua profissão, isto implica não apenas a sua formação em nível superior, mas implica, sobretudo a forma de como irá ensinar as crianças que fazem parte do mundo

infantil, usando em sua prática pedagógica, lúdicos que contribuem para o crescimento e desenvolvimento de seus alunos.

Todas as crianças inseridas na educação infantil são capazes de aprender, por isso, os educadores precisam trabalhar sempre com as atividades lúdicas, pensando em todos os alunos, sendo que ao trabalhar um jogo educativo ou uma brincadeira em sala de aula, ele deve primeiramente fazer um planejamento. Assim, ele indicará os objetivos no seu planejamento de ensino que se pretende alcançar na construção dos conhecimentos das crianças. E descrever se os objetivos das atividades lúdicas foram alcançados ou não.

Assim, os autores utilizados neste trabalho de Conclusão de Curso (TCC), trouxeram grandes conhecimentos que enriqueceu o estudo, pois eles proporcionaram-nos um olhar mais atento e reflexivo quando se trata de formação de crianças. Porque o ensino começa a ser ministrado na Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica, é aqui que as crianças vão obtendo as primeiras aprendizagens para mais tarde da sequência em outra modalidade de ensino.

Conclui-se este trabalho com uma das grandes contribuições do autor Rodrigues, aonde vem afirmando sobre a importância do lúdico quando diz que: O lúdico viabiliza uma série de aprimoramentos em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo. Através do lúdico a criança imagina, conhece, experimenta a criatividade, autoconfiança, autonomia, desenvolvimento da linguagem, pensamento, atenção, adquirem habilidades e desenvolve suas potencialidades. Por meio da ludicidade proporciona situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais. Ajuda a desenvolver as emoções, angústias, ansiedades, e reconhecer as dificuldades e limitações.

Portanto, a Educação Infantil quanto ao lúdico tem somente a somar com o aprendizado e formação das crianças, porque isso é crucial para o desenvolvimento quanto evolução. Assegura-se que todos os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados de forma satisfatória e para afirmar isso, finalizamos esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a afirmação de Maluf (2003, p.19), quando em seu trabalho de pesquisa, alega que: A Educação infantil e o lúdico se completam, pois o brincar está diretamente ligado à criança, a recreação é parte integrante da rotina diária e ficar fora deste momento é impossível para os pequenos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURELIO. **O minidicionário da Língua Portuguesa**, 4ª edição revista ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão. – Rio de Janeiro, 2002.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BEMVENUTI, A. **O jogo na história: aspectos a desvelar**. In Ulbra – Universidade Luterana do Brasil (org.). *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: Ibpex, 2009. p.17-35.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho – Pais bons o bastante**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BORGES, M. F. RUBIO, J. A. S. **A Educação Psicomotora como Instrumento no Processo de Aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, p. 1-12. 2013.

CARDIA, J. P. **A Importância da Presença do Lúdico e da Brincadeira nas Séries Iniciais: Um Relato de Pesquisa**. Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n.9, p. 1-14, jul./dez. 2011.

CASTRO, B. J. COSTA, P. C. F. Contribuições de um jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem de Química no Ensino Fundamental segundo o contexto da Aprendizagem Significativa. **Revista Eletrônica de Investigação em Educação em Ciências**, v. 6, n. 2, p. 25-36, dez. 2011.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua prática**/ Maria Isabela da cunha_ campinas, SP: Papyrus, 1989.

CRUZ, J. A. **O lúdico como estratégia didática: investigando uma proposta para o ensino de física**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA – SNEF, 18, 2009 – Vitória, Es. **Anais...** Vitória, Es. 2009. p. 1-8.

CORDAZZO, S. T. D. VIEIRA, M. L. **A Brincadeira e suas Implicações nos Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, V. J. L. **A ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil.** Revista eletrônica, 2013. Disponível em: <<http://www.eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-104.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa /** Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Edições Sociais Abrinq, 1992.

FRINET, C, **Pedagogia do Bom Senso.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRITZ, A. N. D. **As atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem: um olhar docente.** 2013. 46 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral/** Regina Célia Cazaux Haydt .- 8.ed.- São Paulo: Ática, 2006.

KAAM, D. S. RUBIO, J. A. S. **A Importância do Jogo na Prática Psicopedagógica.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, p. 1-12. 2013.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KYA, Marcia C. S. **O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem.** Ortigueira, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 1 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MARTINS JÚNIOR, J. **Como escrever trabalhos de Conclusão de Curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MATOS, M. M. **O Lúdico na Formação do Educador: Contribuições na Educação Infantil.** Cairu em Revista, v. 2, n. 2, p. 133-142, jan. 2013.

MALUF, A. C. M. **Brincar prazer e aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARTINELLI, M, **conversando sobre a educação em valores humanos**, 3ª ed. São Paulo: Petrópolis, 1999.

MENDONÇA, T. C. **A Importância do Lúdico Durante o Tratamento Fisioterapêutico em Pacientes Idosos com Déficit Cognitivo- Estudo de caso.** Revista Eletrônica “Saúde CESUC”, v.1, n1, p. 1-11. 2010.

PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e Subjetividade: Uma Construção a Partir do Brincar.** Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 17, n. 2, p. 61-76, jul./dez. 2005.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural.** 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** Tradução Elzon Lenardon. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PINHO, L. M. V. SPADA, A. C. M. **A Importância das brincadeiras e Jogos na Educação Infantil.** Revista Científica de Pedagogia, v. 5, n. 10, p. 1-5. 2007.

PINTO, C. L. TAVARES, H. M. **O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

RAUBER, Jaime José. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas.** Passo Fundo: UPF, 2005.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: Ibpex, 2007.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico – cultural da educação/** Teresa Cristina Rego – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e conhecimento).

RODRIGUES, M. **O desenvolvimento do pré-escolar e o jogo.** Ed Vozes –2001 Petrópolis – Rio.

RODRIGUES, Vânia. **O lúdico na psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil /** Vânia Rodrigues. – João Pessoa: UFPB, 2016.

ROCHA, P. S. V. S. **A importância do lúdico na educação infantil: uma análise a partir da concepção de professores /** Pâmella Suzetty Vieira de Sousa Rocha. – João Pessoa: UFPB, 2017.

RUFINO, T. C. S. **O lúdico na sala de aula[manuscrito]: em séries iniciais do ensino fundamental/**Terezinha Clementino da Silva Rufino. 2014.

SANTOS, S. M. P. dos (org). **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, M. M. F. *et al.* **Jogos na Educação Matemática**. Revista Querubim –Revista Eletrônica de Trabalhos Científicos nas Áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais, v. 9, n. 20, p. 46-51. 2013.

SILVA, V. N. A Contribuição do Brincar como Recurso Pedagógico na Sala de Alfabetização da Escola Milton da Costa Ferreira. **Revista Científica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**. Jaciara, v. 4, n. 6, nov. 2011.

SOUZA, K. R. **A importância do lúdico no processo de formação da criança**/ Karlla Rodrigues de Souza, Lorena Maria Ferreira do Nascimento. – João Pessoa: UFPB, 2014.

VALLE, S. S. **A Importância dos Jogos Lúdicos na Educação Infantil**. [Psicologado](https://psicologado.com.br). Edição 11/2017. Disponível em <<https://psicologado.com.br>>. Acesso em 5 abr. 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4ª ed: S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5 eds. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas V- Fundamentos de Defectologia**. Madrid: Visor Distribuições, 1987.

ZACHARIAS, V. L. **O Jogo Simbólico**. Disponível em: <<http://members.tripd.com./lfcamara/ojogona.html>> 2002. Acessado em: 07 jun. 2021.